

Mato Grosso apresenta resultados do PPSUS na região

O Estado de Mato Grosso realizou em Cuiabá, nos dias 16 e 17 de março, o seminário de avaliação final do edital PPSUS 2006. O evento contou com a participação de representantes do Ministério da Saúde, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat), da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Secitec) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Na ocasião, os participantes do seminário destacaram os benefícios do PPSUS para a atenção à saúde. Para a superintendente de Políticas de Saúde do Mato Grosso, Ingrid Handell, o seminário apresentou temas relevantes para o SUS e trabalhos em prol da atenção primária. Já para o secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, Francisco Daltro, não há desenvolvimento sustentável sem tecnologias avançadas e sem pesquisa. Para ele, o PPSUS é fundamental no desenvolvimento de pesquisas em saúde e colocou a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado (Secitec) à disposição para aumentar e fortalecer a parceria com o Ministério da Saúde.

Belmiro Salles, representante do CNPq, destacou que a instituição está contente com o sucesso do PPSUS e disse que “é bom ver que o convênio entre Ministério da Saúde, FAPs e CNPq tem evoluído cada vez mais”. Acrescentou, ainda, que esse crescimento mostra a importância de mais investimentos. O presidente da Fapemat, João Carlos de Souza, ressaltou que a Fundação tem satisfação em apoiar pesquisas em áreas estratégicas, sendo a saúde uma delas: “estamos trabalhando para fortalecer pesquisas que colaborem com as políticas do Estado, como as pesquisas do PPSUS, para que possamos usá-las em benefício da sociedade”.

A consultora técnica do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, Adriana Oliveira, apresentou aos participantes o funcionamento do Programa e o panorama das ações do PPSUS em Mato Grosso. Segundo ela, de 2002 a 2008 foram lançados 66 editais pelo Brasil. Em Mato Grosso, 31 pesquisas foram apoiadas e mais de R\$ 1 milhão em investimentos.

Durante o seminário foram apresentados os resultados de 17 pesquisas, envolvendo 11 áreas temáticas, entre elas, Alimentação e Nutrição; Assistência Farmacêutica; Doenças Crônicas (não-transmissíveis); Doenças Transmissíveis; Saúde da Criança e do Adolescente; e Sistemas e Políticas de Saúde.



Participantes destacam importância do PPSUS para Mato Grosso

Thainá Salvato/MS

Com a palavra, o gestor

SES/MT



O secretário de Estado da Saúde de Mato Grosso, Augustinho Moro, é formado em administração de empresas e já trabalhou como assessor nas prefeituras de sua cidade natal, São Jorge D'Oeste (PR) e, em Mato Grosso, na prefeitura de Campo Novo do Parecis. Na iniciativa privada, foi diretor financeiro e administrativo de uma empresa do ramo de geração e uso eficiente de energia, até ser convidado para compor a equipe do governo do Estado. Moro falou sobre o PPSUS em Mato Grosso, confira:

O que o Estado tem feito para promover o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia na área da Saúde?

Em 2008, a Secretaria de Estado da Saúde de Mato Grosso (SES-MT) criou a Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos em Saúde, que tem como missão coordenar as ações relacionadas aos processos de avaliação, incorporação, difusão e gerenciamento da utilização de tecnologias nos sistemas de saúde

no âmbito do SUS/MT. Nesse sentido, a SES-MT trabalhará para ampliar e adaptar o processo de divulgação do conhecimento às diferentes instâncias do SUS no Estado. A estratégia central de estímulo à utilização dos resultados de pesquisa na gestão a ser adotada pela Secretaria é a aproximação contínua entre pesquisadores e gestores, em um contexto que promove o debate franco entre esses atores e o acesso à informação por canais e linguagens adequadas.

Qual a importância do PPSUS para a pesquisa na região?

O PPSUS é de extrema relevância para o Estado, uma vez que possibilita atividades de pesquisas que tradicionalmente são desenvolvidas nos grandes centros e induz a formação de novos pesquisadores e a construção de prioridades de pesquisa em saúde de acordo a realidade local.

Quais são as áreas de pesquisa prioritárias no Estado?

Em dezembro de 2008, o Estado realizou uma oficina para definição das prioridades de pesquisas para o novo edital do PPSUS, lançado em 2009, onde foram definidas 18 linhas de pesquisas, das quais destacamos: Atenção Primária, Promoção à Saúde e Saúde da Família; Organização da rede de Atenção à Saúde; Economia da Saúde e regulação e Doenças e agravos relacionados à exposição ambiental.

As pesquisas apresentadas podem contribuir para a melhoria da gestão da SES? Quais o senhor destacaria e por quê?

As pesquisas geram conhecimentos que contribuem para a promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, como também para a redução de agravos e a diminuição das desigualdades sociais, configurando-se, dessa forma, numa ferramenta efetiva para a melhoria das condições de saúde da população do

Estado. Dessa forma, entre as pesquisas apresentadas neste primeiro seminário, destacamos as que abordam os seguintes temas: hanseníase, leishmaniose, mortalidade infantil e aquelas relacionadas às mudanças ambientais e impactos à saúde humana, que são prioridades de saúde para o Mato Grosso no contexto atual.

Existem ações programadas para implementar os resultados alcançados pelas pesquisas ou eles já são aproveitados?

Em 2010, a SES-MT, através da Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos em Saúde, pretende criar uma Comissão Estadual de Avaliação de Tecnologias em Saúde para assessorar o gestor quanto às questões

relativas à avaliação tecnológica em saúde, inclusive na definição de prioridades de estudos, bem como definir estratégias para a incorporação, pela gestão do SUS, dos resultados de pesquisas realizadas.

Confira as pesquisas realizadas no Mato Grosso

Clique nos menus para navegar

Saúde, Ambiente, Trabalho e Biossegurança 4

- Estudos analisam influência das queimadas na saúde da população de Mato Grosso
- Pesquisa analisa riscos de alergias causadas por fungos em moradores de município mato-grossense
- Influência de poluentes de queimadas em doenças respiratórias foi tema de estudo no MT
- Pesquisa avalia riscos da utilização de agrotóxico

Comunicação e Informação em Saúde 6

- Estudo propõe padronização de terminologia para bancos de dados

Doenças Crônicas (não-transmissíveis) 7

- Pesquisa confirma eficácia do PNCCU no combate ao câncer de colo uterino em Mato Grosso

Doenças Transmissíveis 8

- Estudo mapeia áreas de transmissão da leishmaniose visceral em Cuiabá
- Pesquisa identifica reincidência de hanseníase no Mato Grosso

Saúde da Criança e do Adolescente 9

- Projeto avalia ESF como ferramenta contra mortalidade infantil
- Em Cuiabá, mortalidade infantil predomina no período neonatal
- Teste da Orelhinha verifica incidência de deficiência auditiva em recém-nascidos

Saúde da Mulher 12

- Pesquisa traça perfil da mortalidade materna em Mato Grosso

Avaliação de Tecnologias e Economia da Saúde 12

- Projeto estima custos para famílias de portadores de doenças crônicas em MT
- Estudo analisa serviços de atenção ao idoso em Mato Grosso
- Pesquisadores avaliam ESF em Alta Floresta (MT)
- Projeto avalia ações da vigilância sanitária e sua relação com os usuários
- Grupo incentiva a produção de hortas orgânicas para melhorar a alimentação em Mato Grosso

Saúde, Ambiente, Trabalho e Biossegurança

Estudos analisam influência das queimadas na saúde da população de Mato Grosso

A Amazônia brasileira inclui uma área de 5 milhões de km² e 24 milhões de habitantes distribuídos em mais de 805 municípios. Desde 1980, as queimadas na região amazônica têm ocorrido durante a estação seca, tipicamente entre julho e outubro. A maioria dos incêndios ocorre na área definida como “Arco do Desmatamento”, faixa que se estende pelo Sul da Amazônia Brasileira, desde o Maranhão até Rondônia. Altas temperaturas e circulação de ventos resultam em um movimento vertical ascendente do ar, elevando os poluentes até a troposfera (camada atmosférica mais próxima da Terra), onde são transportados a longas distâncias das fontes de emissão.

Queima de biomassa e os efeitos na saúde: o projeto avaliou os riscos à saúde de moradores de Alta Floresta e Tangará da Serra, devido a exposição à poluição atmosférica derivada da queima de biomassa. Para tanto, foram monitorados os níveis de material particulado fino, temperatura e umidade relativa do ar.

Os resultados do projeto mostram que as emissões derivadas das queimadas na região amazônica não são apenas registros de perda de ecossistema, mas representam impacto à saúde humana.

Prevalência de fungos em Tangará da Serra: foram realizadas coletas e identificação de fungos na atmosfera de Tangará da Serra em espaços externos, durante o período de abril de 2008 a janeiro de 2010. A maior incidência foi do fungo *Cladosporium SP*, (46,44%), seguido por *Micelia sterillia* (18,03) e *Fusarium sp* (15,50%). Este estudo também utilizou dados gerados pelo trabalho do pesquisador Rivanildo Dallacort, descrito abaixo.

Foram identificados gêneros de fungos segundo a sazonalidade climática, bem como correlações com as variáveis meteorológicas, tais como: temperatura, umidade relativa do ar e pluviosidade. Não foram verificadas correlações entre as prevalências de fungos segundo gênero e internações por doenças respiratórias em crianças e idosos.

Em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o grupo que realizou a pesquisa está desenvolvendo o Sistema de Informações Ambientais (Sisam), que funcionará como ferramenta de apoio à vigilância em saúde ambiental, utilizando dados provenientes de pesquisas de poluição ambiental.

Até o momento, a pesquisa gerou a publicação de oito artigos e mais quatro estão em processo de publicação.

Título: Estudo comparativo dos efeitos das queimadas nas populações expostas de Alta Floresta e Tangará da Serra, Estado de Mato Grosso

Coordenadora: Eliane Ignotti

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Contato: eliane.ignotti@pq.cnpq.br

Pesquisa analisa riscos de alergias causadas por fungos em moradores de município mato-grossense

O projeto avaliou os riscos à saúde de moradores de Tangará da Serra, devido aos efeitos de alterações climáticas e de fungos causadores de alergias presentes na atmosfera. Para realizar a análise, foram definidos o período de chuvas e seca na região, a direção dos ventos e a incidência dos raios solares.

Foram realizadas coleta e identificação de fungos na atmosfera de Tangará da Serra durante o período de abril de 2008 a janeiro de 2010. A maior incidência foi do fungo *Cladosporium SP*, (46,4%), seguido por *Micelia sterillia* (18%) e *Fusarium sp* (15,5%), como também indicou a pesquisadora Eliane Ignotti, na pesquisa anterior.

O projeto mostrou que a poluição, a temperatura e a umidade influenciam nas doenças respiratórias, porém não encontrou relação com as internações. Os pesquisadores identificaram, ainda, que em Tangará da Serra são internados 13 vezes mais pacientes por pneumonia do que o preconizado pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

Os dados desta pesquisa também foram utilizados pelo grupo responsável pelos estudos descritos acima.

Título: Caracterização da microbiota anemófila isolada da atmosfera de Tangará da Serra (MT)

Coordenador: Rivanildo Dallacort

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Contato: rdallacort@gmail.com

Influência de poluentes de queimadas em doenças respiratórias foi tema de estudo no MT

A Amazônia Legal concentra mais de 85% das queimadas que ocorrem no Brasil e, nessa região, o Mato Grosso é o estado mais atingido pelos incêndios. Desde meados do Século XX, a literatura científica tem relatado a associação entre poluição atmosférica e morbidade na população de diferentes países. O Brasil contribui de forma considerável para a emissão de poluentes atmosféricos, sendo a região amazônica a área mais crítica do País. Porém, segundo o pesquisador Ageo Mário, ainda são escassos os estudos epidemiológicos relativos a esse tema realizados nesta região.

Este projeto investigou os efeitos da queima de biomassa na saúde de grupos populacionais sensíveis (crianças, idosos e recém-nascidos) em Mato Grosso. O material particulado é o mais estudado e o mais associado a problemas de saúde e é constituído por partículas grossas (também chamadas inaláveis), partículas finas e partículas ultrafinas.

A partir do banco de dados do IBGE, foram coletados dados geográficos e espaciais de 139 municípios do Estado. Como variáveis, foram considerados o percentual de horas críticas anuais de concentração de partículas finas emitidas por queimadas, a prevalência de internações hospitalares por doenças respiratórias em crianças de 1 a 4 anos e a prevalência de internações hospitalares em indivíduos de 65 anos ou mais. Além disso, dados como o número de queimadas por município, a existência de hospital no município e a renda média per capita também foram considerados pelos pesquisadores.

A distribuição espacial de partículas emitidas pelas queimadas demonstrou um padrão bem definido, onde os municípios amazônicos de Mato Grosso apresentaram as maiores concentrações de partículas finas. Essa prevalência também apresentou forte correlação com o número de focos de calor ao ano que, por sua vez, mostraram ligação com o total de área desmatada. A pesquisa reforça as evidências de que a produção de partículas finas, originada de queimadas na Amazônia Legal, está relacionada a maior ocorrência de doenças respiratórias nos municípios do Estado.

Dentro do projeto, foi realizado ainda um segundo estudo para avaliar o impacto da exposição ao material particulado e ao monóxido de carbono, oriundos da queima de biomassa, sobre o peso ao nascer de nascidos vivos em municípios pertencentes ao Arco do Desmatamento em Mato Grosso, nos anos de 2004 e 2005. Foram analisados os municípios de Tangará da Serra e Alta Floresta que têm sido impactados de forma similar pela degradação socioambiental.

O Sistema de Informação de Nascidos Vivos (Sinasc) foi utilizado como fonte de dados e consideradas as medidas de peso – divididas em Baixo Peso ao Nascer (BPN) e Peso Normal ao Nascer - e também as concentrações médias diárias de partículas finas e carbono.

Na análise da associação entre exposição às partículas finas e ao BPN, foram constatadas associações positivas em praticamente todos os trimestres de gestação. Em relação ao carbono, também observou-se, em todos os trimestres de exposição, associações positivas. Quanto ao período gestacional total, identificou-se uma tendência à associação com a exposição às maiores concentrações de partículas finas. Os resultados reforçam as evidências de que o impacto da fumaça de queimadas possa estar relacionado à maior prevalência de Baixo Peso ao Nascer em algumas regiões da Amazônia.



Márgi Moss

Título: Influência dos poluentes originários de queimadas e fontes antropogênicas na ocorrência de doenças respiratórias em crianças menores de cinco anos em Cuiabá, Mato Grosso

Coordenador: Ageo Mário Cândido da Silva

Instituição: Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso

Contato: ageoms@hotmail.com; ageoms@terra.com.br

Pesquisa avalia riscos da utilização de agrotóxico



Agrotóxicos são produtos e componentes de processos físicos, químicos ou biológicos destinados ao uso no setor de produção, armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas. Também são utilizados nas pastagens, na proteção de florestas nativas ou implantadas de outros ecossistemas e também em ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora e da fauna, a fim de preservá-la da ação danosa de seres vivos considerados nocivos.

De acordo com a pesquisa desenvolvida por Wanderlei Pignati, em 2007, foram utilizados em Mato Grosso 86 milhões de litros de agrotóxicos, 18% do total usado no Brasil (488 milhões de litros). Desse total, 53 % de herbicidas, 22 % de inseticidas, 16 % de fungicidas, 3% da classe das acaricidas e nematicidas e 6 % da classe dos adjuvantes e dispersantes.

O trabalho descreveu o perfil da contaminação por agrotóxicos na população humana e nas águas do município de Lucas do Rio Verde (MT). Para realizar a descrição, foi elaborado um banco de dados de produção agropecuária, de insumos e de agrotóxicos usados nas lavouras. Também foi realizada a análise e o levantamento dos agrotóxicos mais utilizados (27 princípios ativos), para que seus resíduos fossem analisados em amostras de água de poços (potável) e rios. Foram coletadas e analisadas 62 amostras da água de 10 poços (Cuiabá, São Cristóvão e Itambiquara) e 35 amostras dos rios Lucas, Verde, Itambiquara e Cedro.

A pesquisa identificou que a maioria das amostras estava com níveis de resíduos de agrotóxicos abaixo do estabelecido pela Portaria nº 518 do Ministério da Saúde, que regula o controle e a vigilância da qualidade da água para consumo humano, e da Portaria nº 357 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), que dispõe sobre a classificação dos corpos de água. Segundo o pesquisador, a maioria está acima do limite de resíduos permitidos para água potável pela União Europeia. A vigilância à saúde do trabalhador não está implantada no município e não há controle e monitoramento de poluição química (agrotóxicos e fertilizantes químicos) na água potável.

O estudo propôs que o SUS incorpore na área da saúde estímulos aos movimentos pelo desenvolvimento sustentável. Deve, também, cumprir as determinações da [Lei dos Agrotóxicos](#) e do Código do Meio Ambiente e Florestal. A pesquisa aponta para a importância do monitoramento de resíduos de agrotóxicos e fertilizantes químicos em água potável, de córregos, rios, lagos e pântanos em áreas de monocultura.

Título: Impactos dos agrotóxicos na saúde humana e ambiental no município de Lucas do Rio Verde (MT)

Coordenador: Wanderlei Antônio Pignati

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

Contato: pignatimt@terra.com.br

Comunicação e Informação em Saúde

Estudo propõe padronização de terminologia para bancos de dados

A pesquisa, desenvolvida por Marina Atanaka da Universidade Federal de Mato Grosso, analisou os fatores de risco de morbidade por malária, utilizando a metodologia de relacionamento probabilístico entre bancos de dados, conhecida como *Linkage*, nos municípios de abrangência do Escritório Regional de Saúde de Juína, em Mato Grosso, nos anos de 2005 e 2006. O objetivo foi identificar a consistência dos dados preenchidos nos campos identificadores nas bases de dados dos sistemas de informação do SUS: o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), o Sivep Malária e o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH). Essa análise buscou rastrear os fatores de risco para infecção por malária, após a verificação das informações dos bancos de dados de Mato Grosso.

O projeto concluiu que não é possível utilizar a ferramenta de *Linkage* a partir dos bancos de dados citados, pois o preenchimento das variáveis obrigatórias no sistema Sivep Malária é feito de maneira incompleta, existindo diferenças entre os dados referentes às variáveis de identificação em cada banco, como o nome, nome da mãe, data de nascimento e endereço do paciente, dificultando o pareamento dos dados. O nome da mãe, por exemplo, informação imprescindível para a integração dos bancos e determinante para identificação no caso de hormônios, está presente apenas no SIM, e não no SIH e no Sivep Malária. Também foi encontrada falta de padronização de terminologia e formato de registro dos bancos de dados.

Os resultados mostraram também que formatos diferentes de variáveis geram limitações para a troca de informações entre os sistemas. Segundo o estudo, a padronização das variáveis vai além da adoção dos instrumentos de coleta de dados e padronizações de expressões, conceitos e definições consensuais, mas também diz respeito ao processo comunicativo. Os pesquisadores sugerem aos gestores dos sistemas de informações de saúde municipal, estadual e nacional a reformulação e a padronização de terminologias e formatos das variáveis e suas categorias, além da adoção de um bloco de identificação único para todos os sistemas nacionais.

O estudo deu origem a uma dissertação em mestrado na área de Saúde Coletiva e uma tese de doutorado relacionada à temática.

Título: *Linkage* entre bancos de dados do Sivep Malária e SIH, nos municípios de abrangência do Escritório Regional de Saúde de Juína (MT), 2006 e 2007

Coordenadora: Marina Atanaka dos Santos

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

Contato: slcs@terra.com.br

Doenças Crônicas (não-transmissíveis)

Pesquisa confirma eficácia do PNCCU no combate ao câncer de colo uterino em Mato Grosso

O câncer do colo do útero é a segunda causa de mortalidade por neoplasia no mundo e a segunda neoplasia mais comum entre as mulheres. É o que mostram os dados levantados pela coordenadora desta pesquisa, que também apontam para o fato de que esse tipo de câncer é responsável por 233 mil mortes de mulheres a cada ano no mundo, sendo 83% em países em desenvolvimento (sul da Ásia, África, parte da América Latina - Brasil). O Mato Grosso apresenta altas taxas da doença e de mortalidade causada por ela e, para melhorar esse quadro, em 1998 foi criado o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero (PNCCU), como estratégia para diminuir as altas taxas de morbi-mortalidade no Estado.

Esta pesquisa analisou o perfil epidemiológico do câncer do colo do útero no Mato Grosso a partir de 2002, após a segunda fase de intensificação do PNCCU. Foi analisada a situação clínica de 323 mulheres portadoras de carcinomas invasivos com Lesões de Alto Grau (LAG) e Lesões de Baixo Grau (LBG). Na primeira etapa, foi realizado um estudo descritivo do seguimento clínico das mulheres que apresentaram alterações citológicas, analisando os desfechos clínicos e relacionando-os com as variáveis, como a adesão ao tratamento, o tipo de tratamento, o tempo de espera e o tempo de regressão da lesão precursora. Na segunda fase, foi feito um estudo da taxa de sobrevida dos 55 casos de carcinomas invasivos identificados. Nesta análise foram consideradas as variáveis sociodemográficas (faixa etária, cor/raça,

procedência e ocupação) e clínicas (manifestação clínica, colposcopia, tumor vegetante, recidiva de lesão, tempo espera do tratamento e metástase), além do óbito.

Como fontes de dados foram utilizados os prontuários clínicos, o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), o Sistema de Informação sobre Câncer do Colo do Útero (SIScolo), o Sistema Informação Autorização Procedimento Alta Complexidade (SIS-Apac/MT) e o banco de dados da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT).

De acordo com o estudo, após a implantação do Programa houve um aumento de 33% das citologias realizadas em Mato Grosso. A doença apresentou letalidade significativa no Estado e o sistema de contrarreferência foi considerado falho. A pesquisa identificou ainda que a ocupação, a cor e o acesso ao tratamento influenciam na questão da sobrevida, sendo que a raça/cor e o diagnóstico tardio da doença na fase invasiva são os fatores mais relevantes. Por sua vez, as baixas condições sociais aumentam o risco da doença em sua forma grave e refletem na taxa de sobrevida.

A pesquisa encontrou resultados satisfatórios do Programa no Mato Grosso, como: casos clínicos com desfechos favoráveis, aumento da cobertura do exame citológico, boa qualidade dos exames citológicos e estruturação da rede oncológica. O estudo mostrou ainda que é preciso reduzir a demora no início do tratamento, melhorar o fluxo de atendimento, enfatizar a atenção preventiva e solucionar a demanda reprimida.

Título: Perfil epidemiológico do câncer do colo do útero no estado de Mato Grosso

Coordenadora: Janete Tamami

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

Contato: tominaka2003@hotmail.com

Doenças Transmissíveis

Estudo mapeia áreas de transmissão da leishmaniose visceral em Cuiabá

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença de notificação compulsória emergente na capital mato-grossense apontando, assim, para a importância do desenvolvimento de trabalhos que contribuam para uma melhor definição das áreas de transmissão ou de risco dessa parasitose em nosso meio.

Esta pesquisa fez um levantamento dos bairros de ocorrência da leishmaniose visceral (LV) humana no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2006, diagnosticou a LV canina por meio de testes sorológicos, de pesquisa parasitológica direta e imunocitoquímica e monitorou a fauna de insetos. Também foram realizadas oficinas junto às comunidades acometidas, voltadas ao conhecimento da dinâmica de transmissão da LV.

Os dados foram retirados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan/SES-MT), fornecidos pela Gerência de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá. Foram incluídos no estudo cães de ambos os sexos e de idade igual ou acima de seis meses. A escolha dos bairros foi baseada na ocorrência de casos humanos da doença na região, notificados no Sinan/SES-MT e nos bairros próximos a essas áreas.

Para a realização das capturas dos insetos foram utilizadas dez armadilhas luminosas, distribuídas perto das residências, expostas entre 17h e 7h do dia seguinte, no período de janeiro de 2008 a abril de 2009. Para o diagnóstico da LV canina, realizou-se a triagem pelo teste Elisa (do inglês *Enzyme Linked Immunosorbent Assay*) e a confirmação pela Reação de Imunofluorescência Indireta (Rifi).

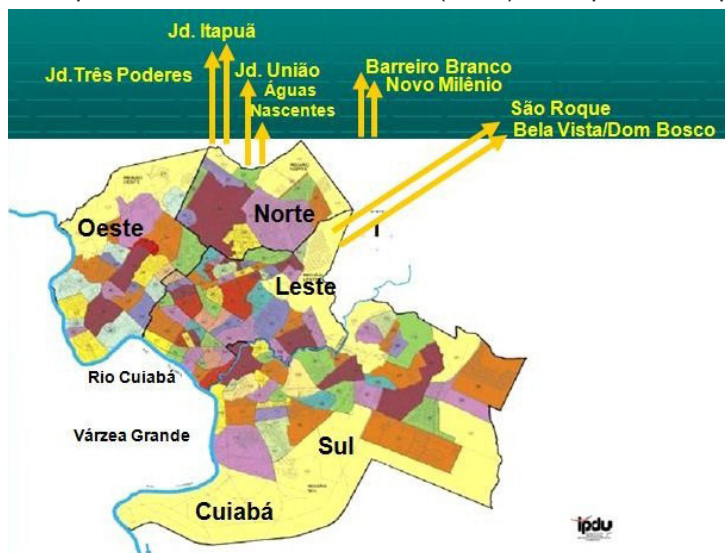
Os casos de LV humana foram procedentes dos bairros: Jardim Três Poderes, Jardim Itapuã, Jardim Águas Nascentes, Barreiro Branco, Novo Milênio e São Roque.

Lutzomyia cruzi (81%) foi a espécie predominante e encontrada em todos os bairros pesquisados, seguida da *L. whitmani* (14%) e *L. longipalpis* (3%). O mês de outubro de 2008 apresentou o maior rendimento, uma vez que 63,3% dos insetos foram obtidos neste mês.

Dos 343 cães analisados, 92 foram reagentes na Rifi, obtendo-se uma prevalência geral de 26,8%. De um total de 29 amostras soro reagentes, oito (27,6%) demonstraram positividade na punção de linfonodos, quatro (13,8%) apresentaram resultado da punção de medula óssea positivo e um (3,4%) cão apresentou positividade na imunocitoquímica. Destas, três apresentaram resultados positivos na punção de medula óssea e linfonodos, e um cão apresentou resultado positivo na punção de linfonodos e imunocitoquímica. Os mapas gerados denotam o comportamento epidemiológico da LV em áreas de transmissão da doença no município, por meio da visualização espacial dos determinantes da ocorrência da LV.

O elevado número de cães com sorologia positiva para leishmaniose explica a alta endemicidade da doença nos bairros pesquisados. Durante as oficinas, constatou-se pouco conhecimento dos moradores em relação à doença, o que contribuiu para sua manutenção. Este é o primeiro trabalho que emprega o GPS de navegação e o *software* Arcgis, versão 9.2, para gerar mapas que denotam o comportamento epidemiológico da leishmaniose em áreas de transmissão da doença no município de Cuiabá.

O projeto propõe a capacitação de recursos humanos e a promoção de ações de educação ambiental e para a saúde. Destaca ainda a importância da análise espacial de outros bairros com o histórico de ocorrência da LV para todo o município, o que permite redefinir as propostas de controle da leishmaniose.



Título: Monitoramento entomológico e investigação parasitológica canina da leishmaniose visceral na área urbana de Cuiabá (MT)

Coordenador: Gustavo Leandro da Cruz Mestre

Instituição: Associação Mato-grossense de Estudo de Endemias Tropicais (Amtropica)

Contato: gmestre@brturbo.com.br

Pesquisa identifica reincidência de hanseníase no Mato Grosso

A hanseníase é uma das principais causas de incapacidade física permanente, gerando a diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos. A esses fatores associa-se o estigma provocado pela doença, que resulta em significativo ônus econômico e social, causando sofrimento tanto para o doente quanto para sua família.

Os dados da pesquisa conduzida por Silvana Ferreira da Secretaria Municipal de Saúde de Mato Grosso mostram que o Estado é uma região hiperendêmica para a doença, com taxa de detecção de 92,7 por 100 mil habitantes (2.697 casos novos em 2008). Assim, estudos que evidenciem possíveis fatores relacionados à recidiva são essenciais para que se obtenha a exatidão do diagnóstico clínico, epidemiológico e terapêutico, evitando o aumento da morbidade e das resistências bacilar e medicamentosa, bem como incapacidades físicas.

A pesquisa comparou as entradas no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan/MT), por recidiva em hanseníase, diagnosticadas em Unidades Básicas de Saúde (UB) e em Unidades Especializadas (UE), quanto aos aspectos clínico-laboratoriais e distribuição geográfica nos municípios de Mato Grosso, no período de 2004 a 2006. O estudo analisou indivíduos diagnosticados (casos e controles) com hanseníase nas Unidades Especializadas

dos municípios de Cáceres, Cuiabá, Diamantino, Rondonópolis e Várzea Grande.

Foram identificadas 323 novas entradas de recidiva em hanseníase no período pesquisado, sendo que 80% foram registradas em UB e 20% nas UE. Foram diagnosticados 37% com resultado de baciloscopia negativa na UBs e 14% dos municípios apresentaram notificações de casos de hanseníase recidivante, com representatividade entre 6 e 20% de todas as entradas.

O estudo concluiu que os fatores associados à ocorrência de recidiva em hanseníase ultrapassam os aspectos clínicos próprios da doença e estão, também, relacionados aos hábitos de vida, às condições socioeconômicas e à organização dos serviços de saúde.

Para o controle da reincidência da doença, a pesquisa indica acompanhamento mais intensivo e observação mais direta do diagnóstico para a prevenção da reativação da doença. Os pesquisadores propõem também a supervisão restrita de pacientes que apresentarem irregularidade no tratamento como medida de prevenção à resistência medicamentosa. Para estes indivíduos, destacou-se a necessidade de organização de serviços quanto à capacitação de recursos humanos, apoio laboratorial e maior acessibilidade ao tratamento e acompanhamento.

Título: Fatores associados à ocorrência de recidiva em hanseníase no estado de Mato Grosso

Coordenadora: Silvana Margarida Benevides Ferreira

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde

Contato: jffbenev@terra.com.br

Saúde da Criança e do Adolescente

Projeto avalia ESF como ferramenta contra mortalidade infantil

O Ministério da Saúde adotou a Estratégia Saúde da Família (ESF) como política de reorganização da Atenção Primária à Saúde no País, de forma articulada entre estados e municípios. A Secretaria de Estado da Saúde de Mato Grosso, desde 1996, priorizou o apoio aos municípios para a reestruturação da Atenção Básica estimulando a implementação da ESF, por meio de financiamento diferenciado, de capacitação das equipes e de adequação das normas às condições do Estado.

A medida da evitabilidade pode ser vista como um indicador sensível à qualidade e diversidade da atenção à saúde prestada pelo sistema, possibilitando uma medida de resultado ou de impacto dos serviços de saúde. Esta pesquisa avaliou a ESF quanto à adequação do seu impacto sobre a Taxa de Mortalidade Infantil por Causas Evitáveis (TMlev) nos municípios de Mato Grosso. Para isso, foi realizada pesquisa avaliativa que buscou obter evidências de associações entre o grau de



implementação da Estratégia e a redução da mortalidade infantil por causas evitáveis, no período de 1996 a 2007, nos municípios mato-grossenses.

Resultados parciais do estudo apontam que a taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos (TMI) em Mato Grosso foi de 18,7 óbitos por TMI em 1996 e de 16,2 óbitos em 2007, representando uma redução de 13,4% no período. Segundo os critérios de evitabilidade, a maior porção (72,3%) da TMI corresponde à TMlev, ao longo de todo o período analisado.

O número e a cobertura populacional dos agentes comunitários de saúde, equipes de saúde da família e equipes de saúde bucal em Mato Grosso, de 1998 a 2007, apresentou aumento significativo, passando de 0% para 51%. A taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) por causas evitáveis, segundo grupo de causas de mortes evitáveis, no período de 2002 e 2007, apresentou queda de 24%.

A pesquisa concluiu, ainda, que a distribuição proporcional dos municípios de Mato Grosso, segundo desempenho em relação à variação da TMI no período e o grau de implementação da ESF (1996 a 2007), mostrou-se intermediária em mais de 80% dos municípios.

Análises como a descrita, que discutem a adequação do impacto de políticas de saúde, neste caso a ESF, podem qualificar a gestão e o processo de tomada de decisão. Assim, a coordenadora da pesquisa, Elisete Duarte, avalia que a metodologia utilizada, por sua relativa simplicidade, pode ser ajustada às necessidades de monitoramento e avaliação de programas, em especial, para o âmbito da gestão estadual do SUS.

Título: Avaliação da implementação e da adequação do impacto do Programa de Saúde da Família sobre a mortalidade infantil por causas evitáveis em Mato Grosso

Coordenadora: Elisete Duarte

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

Contato: elisete.duarte@terra.com.br

Em Cuiabá, mortalidade infantil predomina no período neonatal

A medição das taxas de mortalidade infantil funciona como importante ferramenta para a análise da situação de saúde, auxiliando na avaliação de programas voltados para a população materno-infantil e na vigilância epidemiológica dos agravos à saúde. Além disso, orienta a identificação de grupos mais expostos ao risco de morte, já que no primeiro ano de vida existem grupos diferenciados em função dos riscos próprios, das doenças características e da interação com o meio ambiente.

Considerando esses fatores, o grupo responsável por este estudo buscou identificar os fatores de risco para a mortalidade infantil segundo determinantes socioeconômicos, assistenciais e biológicos, em nascidos vivos, no ano de 2005, em Cuiabá (MT). As informações foram adquiridas pelo Sistema de Informações de Nascidos Vivos (Sinasc) e pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram considerados óbitos infantis: neonatais, neonatais precoces, neonatais tardios e pós-neonatais ocorridos na população em estudo, no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2006. Como variáveis socioeconômicas, foram consideradas escolaridade (<4 anos de estudo; 4 a 7 anos de estudo; ≥ 8 anos de estudo) e a situação conjugal da mãe (solteira e não solteira). Ao todo, foram avaliados 9.590 nascidos vivos e 137 óbitos.

A pesquisa identificou uma redução na taxa de mortalidade infantil de 20,6%, no período de 2001 a 2005. Mesmo sendo inferior a TMI brasileira em 2005 (21,2 por mil nascidos vivos), Cuiabá ainda ocupa, entre as capitais brasileiras, o 15º lugar no *ranking* das mais altas taxas de mortalidade. No mesmo período, observou-se também uma redução de 32,5% da mortalidade infantil para o componente neonatal e um aumento proporcional de 7,8% para o componente pós-neonatal. Foram encontradas deficiências no sistema de saúde voltadas às ações básicas para a saúde infantil, falhas na identificação e no atendimento aos recém-nascidos de risco em ambulatórios de seguimentos especializados e piora na qualidade de vida da população.

A maior predominância de óbitos foi identificada no período neonatal, principalmente no neonatal precoce. Tal quadro foi atribuído à má qualidade do serviço de pré-natal oferecido e a falhas na assistência à gestação e ao parto. Os maiores riscos para o óbito infantil na coorte estudada foram encontrados nos subgrupos dos recém-nascidos com baixo peso ao nascer, dos prematuros e dos nascidos de mães que realizaram menos de sete consultas de pré-natal. A morbidade materna,

condições socioeconômicas deficientes e cuidados inadequados dispensados à gestante foram fatores classificados como determinantes para os dados encontrados.

A pesquisa indica que o método utilizado (TMI pelo método de *Linkage*) permite avaliar a taxa de mortalidade real ocorrida na coorte do ano em estudo, mostrar o impacto dos óbitos externos na composição da TMI do município em estudo e apontar os subgrupos mais expostos ao risco de óbitos no primeiro ano de vida, auxiliando no planejamento de políticas públicas de serviços de saúde.

Título: Fatores de risco para mortalidade infantil no município de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil: *Linkage* entre bancos de dados de nascidos vivos e óbitos infantis

Coordenadora: Olga Akiko Takano

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

Contato: oatakano@terra.com.br

Teste da Orelhinha verifica incidência de deficiência auditiva em recém-nascidos

Estudos apontam que as deficiências auditivas podem impor altos encargos econômicos e sociais aos indivíduos, famílias, comunidades e países. Podem também acarretar atraso no desenvolvimento da fala, linguagem e habilidades cognitivas, atraso e dificuldade de aprendizagem escolar e consequências na vida adulta, como dificuldade na obtenção, execução e manutenção de emprego.

A pesquisa avaliou a incidência da deficiência auditiva em crianças de 0-6 meses em Mato Grosso. Como método, foi realizado estudo de coorte transversal da população de 1200 crianças atendidas no Serviço de Triagem Auditiva Neonatal do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM), que atende todos os seus pacientes pelo SUS.

A triagem auditiva foi feita pela verificação de Emissões Otoacústicas Evocadas Transientes (EOET), de Reflexo Cócleo-Palpebral (RCP) e do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE-A), por meio da aplicação do "Teste da Orelhinha". Para leitura dos dados, foi utilizado o *software Acculink*; modelo AccuScreen Pro TA.

Das 1.171 crianças atendidas no período de 2008 a 2009, 54% eram do sexo masculino. Dessas, apenas 3,92% apresentaram alterações nos exames. Entre as crianças com fatores de risco para o desenvolvimento de problemas auditivos, 213 não apresentaram alterações nos exames, enquanto 16 delas apresentaram. Já entre as crianças que não apresentavam fatores de risco para problemas na audição, 912 também não tinham alterações e 30 apresentaram problemas auditivos.

Assim, o estudo concluiu que a ocorrência de alterações no Teste da Orelhinha na população estudada foi de 3,92% e



que o maior percentual de alteração ocorreu em crianças do sexo masculino. O número de crianças com fatores de risco e com alteração no Teste foi proporcionalmente maior (duas vezes) em relação às sem fatores de risco. O percentual de 34,8% de crianças sem fatores de risco com teste alterado reforça a recomendação universal da aplicação do Teste de Triagem Auditiva.

O desenvolvimento do projeto resultou na implantação do primeiro serviço de Triagem Auditiva Neonatal 100% SUS em Cuiabá, na criação do Centro de Referência para Triagem Auditiva Neonatal e na implementação de programas de atenção às crianças com deficiências auditivas, com o estabelecimento de parcerias com o Centro de Reabilitação Integral Dom Aquino Correa (Cridac) e com o Programa de Ação Social da Unimed Cuiabá (Prounim – Projeto Canção de Roda).

Título: Incidência de deficiência auditiva em crianças de 0-6 meses de idade no estado de Mato Grosso

Coordenadora: Sandra Coenga

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

Contato: coenga@terra.com.br

Saúde da Mulher

Pesquisa traça perfil da mortalidade materna em Mato Grosso

A pesquisadora Neuma Zamariano traçou o perfil da mortalidade materna em Mato Grosso, entre os anos de 1996 e 2005, utilizando dados do Datasus e comparando-os com aqueles presentes no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), fornecidos pela Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso. O estudo buscou, ainda, compreender as vivências e repercussões ocorridas nas famílias que passaram pela experiência de morte materna em Cuiabá, no ano de 2006.

O trabalho foi realizado em duas fases. A primeira utilizou análise descritiva considerando idade, raça/cor, estado civil, escolaridade, ocupação, tipo de óbito e causa básica segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID). A segunda usou um estudo exploratório com 18 familiares das 11 mulheres que foram a óbito por causas maternas em Cuiabá/2006.

Após coleta e análise dos dados, o estudo concluiu que a maior parte dos óbitos maternos se deu em mulheres com idade entre 20 e 29 anos e solteiras. No quesito raça/cor, a prevalência se deu entre mulheres de cor parda e, quanto à escolaridade, a prevalência foi entre as que possuíam ensino fundamental. A maior parte das mulheres não possuía atividade remunerada, tendo como ocupação as tarefas do lar. Os transtornos hipertensivos foram identificados como as causas mais frequentes dos óbitos maternos, em Cuiabá e em todo o Estado.

Na análise das vivências familiares, o estudo identificou que novos núcleos familiares formaram-se e a maioria dos filhos passou a ser cuidada pelas avós maternas. Os pais homens que assumiram os cuidados, geralmente contaram com o auxílio de outras mulheres da família. As mulheres formaram redes de ajuda mútua para se ocuparem das crianças e a figura masculina permaneceu mais na retaguarda destes cuidados aos filhos órfãos.



Radisson Gomes

Título: Mortalidade materna em Cuiabá de 1996 a 2005: análise dos anos potenciais de vida perdidos e impacto na família vitimizada pelo óbito materno

Coordenadora: Neuma Zamariano Fanaia Teixeira

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

Contato: neumazam@brturbo.com.br

Avaliação de Tecnologias e Economia da Saúde

Projeto estima custos para famílias de portadores de doenças crônicas em MT

As condições crônicas abarcam uma vasta categoria de agravos em saúde. São problemas que exigem gerenciamento contínuo por um período prolongado e que necessitam de certo nível de cuidados continuados. Apesar disso, o coordenador deste projeto acredita que os sistemas de saúde em todo o mundo não têm, ainda, um plano de gerenciamento para essas condições que têm como denominador comum o fato da doença provocar permanente alteração no cotidiano das pessoas diretamente afetadas e daquelas ao seu redor.

Esta pesquisa avaliou os múltiplos custos em saúde de famílias que vivenciam uma ou mais condições crônicas e necessitam de cuidado continuado e prolongado, bem como a provisão deste cuidado no SUS em municípios de Mato Grosso. Para realizar o estudo, foi utilizada pesquisa qualitativa, por meio de estudos de caso, com a análise da história de vida dos pacientes e realização de entrevistas junto aos usuários do sistema de saúde e famílias de Várzea Grande e Cuiabá.

O projeto identificou que as necessidades das famílias nem sempre são percebidas pelos serviços de saúde, pois estes não dispõem de tecnologias e ferramentas sensíveis para perceber, captar e tornar visíveis as necessidades das pessoas. Apontou, ainda, a família como unidade cuidadora e como unidade a ser cuidada na condição crônica, pois dispense de muitos custos para promover o cuidado. Como alternativa, o estudo indica a necessidade de que os recursos em saúde não sejam limitados aos insumos e serviços, mas que também sejam promovidas práticas em redes cuidativas para que as famílias sejam potentes na produção e gestão do cuidado que a condição crônica requer. O estudo destacou também

a importância de serviços e profissionais de saúde fazerem parte da rede de apoio que estas pessoas tecem, por meio da capacidade de estabelecerem o vínculo com a família, acolhendo suas demandas para o cuidado familiar.

Os resultados também mostram que as diferentes fases da doença crônica (crise e normalidade) expressam exigências diferenciadas de produção do cuidado pelos serviços de saúde e pela família. Durante a fase de agudização, é importante a responsabilidade de gestão e organização de uma linha de produção de cuidados, não somente de intervenções profissionais, seja inter ou intra-institucional. Já na fase de normalidade, a resolutividade se apoia em práticas cuidativas que não podem ser padronizadas ou protocolares, pois são construídas a partir do encontro entre profissional e sujeito do cuidado e do reconhecimento do modo da família produzir e gerenciar cuidado em seus rituais próprios.

O estudo sugere a criação de uma tecnologia avaliativa em saúde que seja centrada na pessoa e na família que vivenciam o adoecimento, oferecendo elementos para a reorganização da atenção e dos processos de trabalho que ofertam cuidados em saúde no SUS. Indica ainda que é preciso avançar em relação às pesquisas e tecnologias restritas à análise da satisfação do usuário, do trabalhador e do gestor.

A pesquisa deu origem a seis dissertações de mestrado, a publicação de dois artigos em periódicos Qualis/Capes e cinco capítulos de livros editados pela Abrasco.

Título: Avaliação dos múltiplos custos em saúde na perspectiva dos itinerários terapêuticos de famílias e da produção do cuidado em saúde em municípios de Mato Grosso

Coordenadora: Roseney Bellato

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

Contato: roseney@terra.com.br

Estudo analisa serviços de atenção ao idoso em Mato Grosso

Levantamento realizado por pesquisadores da Secretaria de Estado da Saúde apontam que o Mato Grosso possui 7,3% de sua população composta por idosos, sendo portanto considerado um estado envelhecido. Apesar desse cenário, a pesquisa destaca o desconhecimento das ações, programas e políticas de atenção ao idoso em municípios mato-grossenses. Para o coordenador do estudo, o modelo assistencial existente é centrado em ações isoladas e desarticuladas, voltadas à demanda espontânea, geralmente atendida por profissionais não especializados. A escassez de pesquisas sobre saúde do idoso no Estado também foi um determinante para que o pesquisador iniciasse o projeto.

O objetivo da pesquisa foi analisar, nos 10 municípios mais envelhecidos do Mato Grosso e com população igual ou maior a 10 mil habitantes, a existência de ações, programas ou políticas de saúde do idoso e a forma como estão organizadas. O estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, ficou circunscrito aos municípios mais envelhecidos do Estado, ou seja, aqueles com maior prevalência de habitantes idosos e cujos gestores concordaram em participar da pesquisa. Os municípios participantes foram Carlinda, Colider, Terra Nova do Norte, Nova Xavantina, Arenópolis, Nossa Senhora do Livramento, Santo A. Leverger, São José dos Quatro Marcos e Mirassol D'Oeste.

Entre os profissionais entrevistados, 41% têm de 20 a 30 anos; 41% têm de 30 a 40 anos; e 18% possuem mais de 50 anos de idade. Quanto à rede de suporte social e articulação entre as instituições de apoio ao idoso, os Centros de Convivência e o Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram apontados como as principais ações voltadas ao idoso, inexistindo as demais elencadas na Resolução nº 283 da Anvisa, que define normas para o funcionamento de instituições para longa permanência de idosos. A partir dos relatos dos participantes, a pesquisa identificou que as associações dos idosos estavam representadas como parceiros no trabalho na área da saúde e que, em alguns municípios, existem iniciativas de trabalho envolvendo a comunidade.

Foi identificada a incipiência de planejamento das ações para o idoso e ausência ou desconhecimento de protocolos clínicos e a necessidade de trabalhar a educação permanente em saúde. A escassez de recursos financeiros para a atenção ao idoso também foi identificada na maioria dos municípios investigados, sendo a atenção terciária a principal fonte de gastos.

Quanto à qualificação profissional, foram encontrados profissionais que participaram de capacitações ou que fizeram cursos de especialização em gerontologia, entretanto nem todos os funcionários foram contemplados. Segundo a pesquisa, ficou explícito que a educação permanente, no dia-a-dia do trabalho, é realizada apenas

quando são oferecidos cursos e praticamente não há grupos de estudo ou outra iniciativa permanente.

O grupo que conduziu a pesquisa espera que os resultados colaborem na construção de políticas municipais e programas com ações voltadas às pessoas idosas, na elaboração de projetos de capacitação para

os profissionais que trabalham com esse público na socialização das diretrizes do Protocolo já construído pela equipe técnica da SES e parceiros potenciais e na implementação do projeto TeleSaúde e outras modalidades de ensino a distância.

Título: Análise da organização dos serviços de atenção ao idoso dos municípios mais envelhecidos de Mato Grosso (MT), Brasil

Coordenadora: Irene Maurício do Nascimento de Lima

Instituição: Secretaria de Estado da Saúde de Mato Grosso

Contato: irelim@terra.com.br

Pesquisadores avaliam ESF em Alta Floresta (MT)



Construir um instrumento de avaliação de equipes de Saúde da Família, em conjunto com os agentes sociais envolvidos para caracterizar o SUS e a Estratégia Saúde da Família (ESF), no município de Alta Floresta foi o objetivo da pesquisa desenvolvida pela UFMT. Para isso, buscou-se identificar as diretrizes que orientam a atuação das equipes no município, definir critérios de avaliação para cada diretriz e construir um instrumento para avaliação das equipes. O estudo ainda realizou avaliação de incorporação da ESF no município, envolvendo agentes decisores, implementadores e beneficiários.

A Saúde da Família em Alta Floresta é o modelo de atenção predominante, com 78% de cobertura populacional. Os serviços de apoio à diagnóstico são suficientes, entretanto há dificuldade no acesso a serviços de maior complexidade, como tomografias, por exemplo. Ao todo, existem 11 equipes de Saúde da Família implantadas, 68 agentes comunitários de saúde, 78 microáreas e

sete equipes de Saúde Bucal modalidade I (71%).

Entre os profissionais de Saúde da Família, predominou o sexo feminino (67%) e a faixa etária de 25 a 39 anos. Quanto à formação, 67% são graduados em instituições privadas, 52% não cursaram especialização e apenas três profissionais (médicos) cursaram residência. A maioria dos profissionais detém contrato temporário de prestação de serviços, jornada de trabalho de 40 horas e atuam na ESF a menos de 18 meses. Do total, 66% atuam apenas em Saúde da Família.

Os conselheiros e gestores fizeram sugestões para melhorar o funcionamento da ESF, como melhoria nas condições de trabalho dos profissionais, suprir a falta de equipamentos, melhorar a formação dos profissionais e ampliar o número de equipes de Saúde Bucal. Em relação à comunidade, afirmaram que é preciso oferecer mais informação à população e implantar um conselho gestor local em todas as unidades.

O estudo propõe a reflexão das diretrizes norteadoras da Estratégia Saúde da Família e dos critérios avaliativos no município, possibilitando a mudança das práticas profissionais e de gestão, a melhoria da qualidade dos serviços, a integralidade do cuidado e a institucionalização de práticas avaliativas participativas que fortaleçam a Atenção Primária à Saúde a partir da implementação de um programa de qualidade.

Título: Definindo consensos para acreditação da Estratégia Saúde da Família

Coordenadora: Maria Angélica dos Santos Spinelli

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

Contato: angsp@zaz.com.br

Projeto avalia ações da vigilância sanitária e sua relação com os usuários

A pesquisa avaliou o processo de descentralização e as ações da Vigilância Sanitária (Visa) de Alimentos no município de Cuiabá (MT) e sua relação com o setor produtivo e com os usuários. Os dados foram coletados no período de agosto de 2008 a fevereiro de 2009, por meio de questionários e entrevistas aplicados a diferentes atores sociais – estabelecimentos comerciais (91), usuários acima de 15 anos (97) e fiscais da vigilância (46).

Para os fiscais, foi definido o perfil do gerente e dos recursos humanos, recursos materiais e infra-estrutura e processos de trabalho (planejamento, execução e avaliação de resultados). Quanto aos estabelecimentos comerciais, foi definido o perfil do estabelecimento, o conhecimento da legislação de alimentos e a relação com a Visa. Quanto aos usuários, foram considerados o perfil de aquisição e consumo de alimentos, a caracterização sócio-demográfica e a relação com a vigilância.

Os resultados mostram que, na Visa, o planejamento das ações é centralizado na chefia e prioriza o atendimento a denúncias. Não existe registro nem análise das ações realizadas e os investimentos na qualificação dos servidores são descontínuos e desordenados. Entre os responsáveis por estabelecimentos comerciais, 82,4% receberam orientações dos fiscais quanto às Boas Práticas de Fabricação (BPF) sendo orientações de caráter corretivo e não preventivo. Entre eles, 91,2% consideram importantes as ações da Visa e 13,2% consideram sem importância. O grupo apresentou, ainda, desconhecimento da legislação de alimentos. Entre os usuários, 82,5% declararam conhecer a

Vigilância Sanitária, porém apenas 11,3% reconhecem as diferentes funções da Visa. Quanto à demanda por serviços, foi identificado elevado percentual (86,6%) de pessoas que nunca demandaram diretamente ações da Vigilância Sanitária; acima de 90% dos entrevistados não sabem onde funciona a Visa. Outros 85,4% não sabem como entrar em contato com o órgão.

O estudo concluiu que os recursos físico-estruturais e materiais são insuficientes e a falta de capacitação dos servidores em áreas específicas (administrativa, jurídica e de conhecimento peculiar à atuação) e de suporte jurídico comprometem a qualidade das ações de vigilância sanitária na área de alimentos, bem como o planejamento de médio e longo prazo. Segundo os pesquisadores, ações punitivas e de orientação baseadas em não conformidades observadas no momento da inspeção são ineficientes, pois não levam a mudanças de atitude.

O estudo sugere que as ações educativas voltadas à população e aos comerciantes devam ser desenvolvidas, uma vez que os comerciantes demonstraram desconhecimento e negligência no cumprimento da legislação de alimentos. Os usuários, por sua vez, desconhecem os riscos envolvidos na aquisição de alimentos e seus direitos enquanto cidadãos e consumidores, comprometendo o controle social e a manutenção da saúde e prevenção de doenças. Segundo o estudo, para que a Visa possa exercer plenamente seu papel, é fundamental que seja fortalecida a relação entre os usuários atuantes para a garantia da oferta de serviços e de produtos seguros para o consumo.

Título: Diagnóstico das ações da Vigilância Sanitária de Alimentos no município de Cuiabá (MT) visando subsidiar informações para as atividades de descentralização

Coordenadora: Cláudia Puerari Faria

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

Contato: claudiapfaria@hotmail.com

Grupo incentiva a produção de hortas orgânicas para melhorar a alimentação em Mato Grosso

A situação nutricional decorrente da alimentação insuficiente, excessiva ou desequilibrada sempre causou preocupações, representando atualmente um problema de saúde pública mundial. O perfil da população brasileira é marcado pela coexistência de doenças relacionadas a quadros de carência nutricional, como desnutrição, anemias, deficiências de vitaminas e doenças provocadas pelo excesso de alimentos, como sobrepeso, obesidade, diabetes e hipertensão arterial.

Esta pesquisa incentivou e implantou a produção de hortas orgânicas domésticas, visando a redução das carências nutricionais e a mudança de hábitos alimentares. O ponto de partida foram as experiências obtidas a partir de um projeto de extensão para a implantação de hortas comunitárias. Foram cadastradas 50 famílias e implantadas hortas domiciliares no bairro Jardim Vitória Régia, em Cáceres (MT).

O estudo, realizado por acadêmicos de agronomia e enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), abrangeu componentes como a caracterização das condições sócioeconômicas e sanitárias, incluindo hábitos alimentares das famílias das áreas cadastradas no Programa Horta Doméstica, a implantação e acompanhamento técnico agrônomo das hortas domésticas, a análise da percepção da autoprodução de alimentos pelos indivíduos e o engajamento do projeto.



A pesquisa concluiu que, em geral, parte da população obtém a diversidade de hortaliças no comércio (44%), sendo que apenas 25% as cultivam nos quintais. Este fato foi explicado pelos responsáveis pela horta doméstica como decorrente da falta de água na comunidade e do alto valor na conta da água. O restante da população obtém as hortaliças a partir de doações de amigos, vizinhos e do próprio Projeto Horta Doméstica.

Os resultados demonstram que as famílias cadastradas são, em sua maioria, compostas por pessoas que vivem sob risco social. Muitas famílias vivem com renda insuficiente para proporcionar bem estar, saúde e lazer aos seus membros. Segundo a pesquisa, a mudança no hábito de consumir hortaliças pelas famílias deveu-se a oportunidade de aprender a respeito da alimentação saudável, produção de hortaliças, aproveitamento integral de alimentos e informação de saúde nas oficinas e palestras.

Título: Horta doméstica: uma proposta para a redução das carências nutricionais e mudança de hábitos alimentares

Coordenadora: Nilbe Carla Mapeli

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

Contato: ncmapeli@hotmail.com

Expediente

O Informe **Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde** é produzido pela Coordenação-Geral de Gestão do Conhecimento do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde. O Informe conta com a cooperação técnica da Unidade Técnica de Medicamentos, Tecnologia e Pesquisa da Representação da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde no Brasil.

MINISTRO DA SAÚDE

José Gomes Temporão

SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS

ESTRATÉGICOS

Reinaldo Guimarães

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Leonor Maria Pacheco Santos

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA E INSUMOS

ESTRATÉGICOS

José Miguel do Nascimento Júnior

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DO COMPLEXO INDUSTRIAL E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Zich Moysés Júnior

COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Gilvania Melo

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Thainá Salviato (7686/DF)

EDIÇÃO

Nara Anchises (4752/DF)

DESIGN / DIAGRAMAÇÃO

Emerson eCello / Thainá Salviato

COLABORAÇÃO: Cecília Melo e Renata Guimarães

CONTATO: decit@saude.gov.br

61 3315-3298 ou 3466



**Secretaria de Ciência,
Tecnologia e Insumos
Estratégicos**

**Ministério
da Saúde**

Acesse a plataforma Pesquisa Saúde e consulte os projetos de pesquisa apoiados pelo Ministério da Saúde:

